

AVITURISMO NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL: CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS A PARTIR DO ESTUDO DE CASO DA RPPN BURACO DAS ARARAS

Edson Moroni Vicente Cardoso Marques

Laís Fernanda de Azevedo

DOI 10.24824/978652518542.2.141-158

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Resumo: O turismo de observação de aves (aviturismo) tem se consolidado como uma importante vertente do ecoturismo global, aliando conservação ambiental e geração de renda. Este trabalho tem como objetivo analisar o cenário atual e as perspectivas do aviturismo no Mato Grosso do Sul, com foco no estudo de caso da RPPN Buraco das Araras. A pesquisa utilizou fontes primárias e secundárias, com dados provenientes da RPPN Buraco das Araras (2021–2024), além de bases como WikiAves, eBird, FUNDTUR-MS e documentos oficiais. A análise foi mista, combinando estatísticas descritivas (visitantes, receitas e tickets) com análise documental de políticas públicas, perfis de observadores e investimentos. Os resultados indicam que o Mato Grosso do Sul abriga elevada diversidade de avifauna, com 678 espécies registradas – cerca de 34% do total nacional. Houve crescimento expressivo na receita da atividade entre 2021 e 2024, impulsionado por segmentação de produtos, aumento de visitantes e valorização dos serviços voltados ao público especializado. Além disso, observa-se o fortalecimento institucional do segmento, com políticas públicas focadas em promoção, capacitação e estruturação da oferta. O estudo de caso evidencia o potencial do aviturismo como vetor de desenvolvimento sustentável, especialmente em áreas com alta biodiversidade e baixa densidade populacional, apresentando-se como modelo replicável em outras regiões do estado. A replicação de boas práticas, como as adotadas no Buraco das Araras, pode ampliar os impactos positivos da atividade, integrando turismo, conservação e economia criativa em diferentes regiões do estado.

Palavras-Chave: Aviturismo; Observação de Aves, Ecoturismo; Desenvolvimento regional; Mato Grosso do Sul.

BIRDWATCHING TOURISM IN MATO GROSSO DO SUL: CURRENT DEVELOPMENTS AND FUTURE PERSPECTIVES BASED ON THE BURACO DAS ARARAS RPPN CASE STUDY

Abstract: Birdwatching tourism (avitourism) has emerged as an important branch of global ecotourism, combining environmental conservation with income generation. This work aims to analyze the current scenario and perspectives of birdwatching in Mato Grosso do Sul, focusing on the case study of RPPN Buraco das Araras. The research relied on both primary and secondary sources, including internal data from the RPPN Buraco das Araras (2021–2024), as well as platforms such as WikiAves, eBird, FUNDTUR-MS, and official public documents. A mixed-method approach was adopted, combining descriptive statistics (visitors, revenue, ticket sales) with documentary analysis of public policies, visitor profiles, and tourism investments. The results indicate that Mato Grosso do Sul hosts high bird diversity, with 678 recorded species—representing approximately 34% of Brazil’s avifauna. The revenue from avitourism showed significant growth between 2021 and 2024, driven by product segmentation, an increase in the number of visitors, and the growing value of services aimed at specialized audiences. Furthermore, the segment has benefited from institutional strengthening through public policies focused on promotion, training, and infrastructure development. The case study highlights the potential of avitourism as a driver of sustainable development, particularly in regions of high biodiversity and low population density. The replication of good practices, such as those adopted at Buraco das Araras, can amplify the positive impacts of the activity by integrating tourism, conservation, and the creative economy across other regions of the state.

Keywords: Birdwatching tourism, Ecotourism, Regional development, Mato Grosso do Sul.

Introdução

O aviturismo, ou turismo de observação de aves (*birdwatching*), tem se consolidado como uma atividade em expansão entre viajantes interessados em maior contato com a natureza (Barbosa *et al.*, 2024). No Brasil, a prática ganhou força nas últimas décadas, impulsionada pela expressiva biodiversidade do país, que abriga cerca de 1.971 espécies de aves, sendo 293 endêmicas (Pacheco, 2021). Esse cenário atrai turistas nacionais e internacionais, ampliando a visibilidade do segmento.

A popularização do aviturismo tem sido favorecida por iniciativas públicas e privadas, como o aumento do acesso a ecossistemas, campanhas institucionais, pacotes especializados e plataformas como o Wikiaves. Eventos como Avistar Brasil e Vem Passarinho, a atuação de clubes de observadores (COAs) e guias especializados também têm sido fundamentais para estruturar e expandir a atividade.

No Mato Grosso do Sul, há registro de 678 espécies de aves, representando 34% da avifauna brasileira (Nunes, 2021). Esse patrimônio natural impulsionou o crescimento do aviturismo em diversas regiões, como Bonito, Jardim, Bodoquena, Miranda, Corumbá e Costa Rica. A atividade teve início com observadores internacionais no Pantanal Sul (Pivatto, 2025), expandindo-se com apoio de políticas públicas e da iniciativa privada.

A Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR, 2024) tem priorizado o aviturismo em ações de estruturação e promoção do turismo sustentável. No entanto, essa expansão requer gestão responsável, com atenção aos impactos socioambientais e à inclusão de comunidades locais e unidades de conservação (Pivatto, 2005; Benites; Mamede; Magnussen, 2022, p. 225; Marques, 2024).

Segundo a Grand View Research (2024), o mercado global de aviturismo pode atingir US\$ 95,22 bilhões até 2030, com crescimento anual de 6,2%. O interesse por atividades ligadas à conservação e sustentabilidade explica esse avanço. A observação de aves promove a valorização dos habitats, movimenta economias locais e fomenta o turismo sustentável (GVR, 2024).

Nos Estados Unidos, 96,3 milhões de pessoas praticaram *birdwatching* em 2022, com 42,6 milhões realizando viagens dedicadas à atividade (FHWAR, 2022). No Reino Unido, 610 mil pessoas participaram do Big Garden Birdwatch em 2024, registrando mais de nove milhões de avistamentos (RSPB, 2024).

Em Mato Grosso do Sul, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), conforme o Decreto nº 14.755/2017 de Mato Grosso do Sul, é uma unidade de conservação privada, de uso sustentável, voltada à preservação

permanente da biodiversidade. Pode ser criada por pessoas físicas ou jurídicas e permite pesquisas, visitação turística, recreativa e educacional, conforme o Plano de Manejo (Mato Grosso do Sul, 2017). A RPPN Buraco das Araras com espécies ameaçadas e de alto interesse para observadores (eBird, 2024), atrai visitantes de várias partes do mundo. A prática gera renda, conserva o ambiente e fortalece o turismo regional.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar o cenário atual e as perspectivas do aviturismo no Mato Grosso do Sul, com foco no estudo de caso da RPPN Buraco das Araras. A pesquisa busca compreender o potencial econômico e turístico dessa atividade, seus impactos no desenvolvimento sustentável e nas economias locais, bem como avaliar as políticas públicas e estratégias voltadas à valorização do segmento.

Entre os objetivos específicos, destacam-se: (i) analisar os investimentos e a atuação da Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR) na promoção e estruturação do aviturismo no estado; e (ii) investigar os impactos econômicos e sociais da atividade na RPPN Buraco das Araras, com ênfase na geração de receita, valorização do território e fortalecimento do turismo de natureza como vetor de desenvolvimento sustentável. A estrutura do trabalho compreende cinco seções, além desta introdução. Na primeira, discute-se a relação entre turismo e desenvolvimento sustentável. Em seguida, analisa-se o aviturismo como tendência no cenário turístico contemporâneo. A quarta seção apresenta o estudo de caso do Buraco das Araras e, por fim, são expostas as considerações finais.

A expansão do aviturismo no estado representa uma oportunidade concreta de diversificação econômica, com benefícios para setores como hospedagem, transporte, gastronomia, comércio local e serviços de guia. Além disso, estimula práticas de conservação ambiental e pode ser replicado em outras regiões, contribuindo para o fortalecimento de uma economia local sustentável baseada na valorização da biodiversidade.

Turismo e desenvolvimento econômico sustentável

O turismo é amplamente reconhecido como um vetor de desenvolvimento econômico sustentável, especialmente em regiões com alta biodiversidade. Segundo a Embratur (2024), o ecoturismo no Brasil tem crescido cerca de 5% ao ano, impulsionado pela demanda por experiências ao ar livre que conciliem lazer e conservação ambiental. Esse segmento atrai um público interessado na preservação de recursos naturais e culturais, promovendo, ao mesmo tempo, a proteção de habitats e a geração de renda para comunidades locais.

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2019) destaca que o turismo sustentável deve fazer uso ideal dos recursos ambientais, respeitar as comunidades anfitriãs e garantir viabilidade econômica no longo prazo. Tal concepção se alinha à Agenda 2030 da ONU e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com ênfase nos ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico), 12 (consumo e produção responsáveis) e 15 (vida terrestre), que orientam ações voltadas à inclusão, sustentabilidade e conservação dos ecossistemas (ONU, 2015).

No Brasil, a Lei nº 11.771/2008, conhecida como Lei Geral do Turismo, estabelece diretrizes para o desenvolvimento sustentável da atividade turística, promovendo a valorização do patrimônio natural e cultural, a inclusão social e a regionalização (Brasil, 2008). Complementando essa legislação, a recente Lei nº 14.978/2024 institui a Política Nacional de Turismo Sustentável e Inclusivo, reforçando a importância do turismo como instrumento de conservação da biodiversidade, de valorização cultural e de enfrentamento das mudanças climáticas (Brasil, 2024).

No contexto do Mato Grosso do Sul, a Lei Estadual nº 5.224/2018 estabelece as bases para a Política Estadual de Turismo, com diretrizes voltadas ao fortalecimento da governança, ordenamento territorial e à preservação de recursos naturais e culturais. Essa legislação norteia a estruturação do Sistema Estadual de Turismo, possibilitando o desenvolvimento de segmentos como o ecoturismo, o turismo de base comunitária e o aviturismo, o que tem contribuído para consolidar o estado como referência nacional em turismo sustentável.

Dentre os segmentos emergentes, o aviturismo vem se destacando como estratégia de valorização ambiental e desenvolvimento socioeconômico. Conforme Benites; Mamede e Magnussen (2022) trata-se de uma atividade com elevado potencial de gerar benefícios socioambientais, ao fomentar a conservação de áreas naturais, promover a educação ambiental e estimular a geração de emprego e renda, sobretudo em Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) e territórios de importância ecológica.

Além de seu valor ambiental, o aviturismo se articula com os setores da economia criativa, abrangendo campos como cultura, educação, mídias, tecnologia e inovação (Mato Grosso do Sul, 2024). Por ser uma atividade de baixo impacto ambiental, praticada por observadores que valorizam a biodiversidade, o aviturismo pode operar como ferramenta de proteção ambiental e dinamização econômica regional, integrando-se de forma sinérgica aos eixos estratégicos da economia do estado.

A incorporação do turismo às estratégias de desenvolvimento sustentável exige políticas públicas robustas, planejamento territorial coerente, capacitação

dos envolvidos e sistemas de monitoramento eficazes. Quando orientado por esses pilares, o turismo não apenas contribui para a conservação ambiental, como também promove o desenvolvimento regional, a inclusão social e a resiliência territorial, tornando-se um instrumento chave para a sustentabilidade de longo prazo.

Aviturismo: características, importância e expansão global

O aviturismo, ou turismo de observação de aves, destaca-se como um dos segmentos de crescimento mais rápido dentro do turismo em ambientes naturais, atraindo um público geralmente bem-educado e com poder aquisitivo elevado (Barbosa *et al.*, 2024; Marques, 2024). Segundo o Sebrae (2024), a observação de vida silvestre figura entre as cinco atividades mais procuradas no ecoturismo brasileiro, com uma estimativa de mais de 300 mil observadores de aves no país. Entre 2012 e 2023, o número de praticantes com pós-graduação cresceu de 38% para 46%.

Cerca de 68% desses observadores relatam despesas frequentes com transporte (73%), hospedagem e alimentação (67%), livros e guias (59%) e equipamentos fotográficos (57%). Aproximadamente 20% investem mais de dois mil reais em equipamentos fotográficos, evidenciando o potencial econômico do segmento (Barbosa *et al.*, 2024). O Censo Brasileiro de Observação de Aves aponta uma diversidade de preços para a atividade, de visitas gratuitas (21,5%) a pacotes superiores a R\$ 300 (20,3%). Em 2022, os observadores gastaram, em média, R\$ 500 com hospedagem e sinalizaram intenção de manter ou aumentar esse investimento em 2023, reforçando o perfil de consumo qualificado e comprometido com práticas sustentáveis.

Para Benites, Mamede e Magnussen (2022), o aviturismo deve respeitar a dinâmica sociocultural dos territórios e as interações entre aves silvestres e o ambiente. Além de atividade recreativa, trata-se de prática com forte caráter educativo e de conscientização ambiental, presente em diferentes regiões do mundo.

Estudos internacionais confirmam o impacto econômico do aviturismo. Schwoerer e Dawson (2022) estima que, no Alasca, essa atividade gerou US\$ 378 milhões em receitas e 4.000 empregos, contribuindo para a economia e a conservação de ecossistemas estratégicos. Sekercioglu (2002) destaca que o perfil conservacionista dos *birdwatchers* torna o aviturismo uma atividade ambientalmente sustentável e economicamente benéfica às comunidades locais.

Liu (2021), por meio da metodologia de custo de viagem, conclui que o aviturismo tem valor econômico e recreativo superior ao ecoturismo tradicional, gerando benefícios sociais, ecológicos e financeiros mais significativos. Na

Colômbia, o segmento atrai cerca de 278.850 observadores por ano, gerando US\$ 9 milhões em receitas e mais de 7.000 empregos (Maldonado, 2018). No Brasil, Licarião (2024) mostra que o soldadinho-do-araripe, espécie endêmica do Ceará, gera um gasto médio diário de R\$ 1.000 por visitante, comprovando como uma única espécie pode impulsionar o turismo local e a conservação.

Pease (2023) analisa o impacto da observação de espécies raras, como a águia Steller's Sea-Eagle (*Haliaeetus pelagicus*), vista fora de seu habitat entre 2020 e 2022. Cada visitante gastou entre US\$ 180 e US\$ 277, gerando impacto econômico total entre US\$ 380.604 e US\$ 731.809. Esse caso evidencia o potencial do aviturismo em diversificar economias locais e promover conservação ambiental por meio de um turismo sustentável.

Potencial do Aviturismo no Mato Grosso do Sul

O Mato Grosso do Sul apresenta um dos maiores potenciais para o desenvolvimento do aviturismo no Brasil, em razão de sua rica avifauna, diversidade de biomas e crescente estrutura voltada ao turismo especializado (Marques *et al.*, 2024). O estado abriga 678 espécies de aves, das quais 643 têm registros confirmados, representando 34% da avifauna brasileira. Incluem-se espécies endêmicas das regiões fitogeográficas do Chaco e das Florestas Secas Chiquitanas, como *Melanerpes cactorum*, *Celeus lugubris*, *Phaethornis subochraceus* e *Cantorchilus guarayanus*. Há ainda 93 espécies migratórias sul-americanas, 40 migrantes boreais e 33 com movimentos nomádicos. Dentre todas, 31 estão ameaçadas de extinção e 53 são consideradas quase ameaçadas (Nunes, 2021).

A observação de aves no estado se beneficia da utilização de plataformas colaborativas como o WikiAves, que reúne registros de observadores e define “hotspots” com base na frequência de avistamentos (WikiAves, 2023), e o eBird, iniciativa do Laboratório de Ornitologia de Cornell, que mapeia locais acessíveis com elevada riqueza de espécies. No Mato Grosso do Sul, mais de 100 *hotspots* possuem entre 150 a 413 espécies registradas (eBird, 2024).

Mamede e Benites (2021) desenvolveram uma metodologia para definição de hotspots em Campo Grande, utilizando 11 indicadores socioambientais, entre eles: uso por observadores, acesso, segurança, infraestrutura, riqueza de espécies, presença em Unidades de Conservação (UC), cobertura vegetal e grau de antropização. Esse estudo subsidiou a criação da Rota Birdwatching Campo Grande, definindo áreas prioritárias para a prática da atividade.

O potencial do aviturismo se estende a diversas regiões do estado. O Pantanal e a Serra da Bodoquena já possuem produtos turísticos estruturados, enquanto regiões como Vale das Águas, Cerrado-Pantanal, Caminhos da

Natureza Cone Sul e Costa Leste estão em processo de estruturação. Segundo Pivatto (2005), 70% dos proprietários de sítios turísticos e 87% das pousadas pantaneiras manifestaram interesse em receber observadores de aves. No entanto, a carência de guias especializados foi apontada por 45% dos sítios e 53% das pousadas, evidenciando a necessidade de capacitação e investimentos.

A Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR) entendendo o potencial e a importância do segmento lança em 2024, o Manual de Aviturismo para RPPNs, em parceria com o Imasul, com diretrizes para a prática sustentável em áreas privadas. No mesmo ano, a Lei Estadual nº 6.292 instituiu o “Dia Estadual de Observação de Aves” (28 de abril) e o título de “Cidade Protetora das Aves” para o município que realizar ações de proteção para avifauna além de promover políticas públicas locais para o segmento.

A escolha da arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) como ave símbolo do estado por meio da Lei nº 6.442 e do tuiuiú (*Jabiru mycteria*) como símbolo do Pantanal com a lei nº 6.432, reforçando o marketing territorial e a identidade ambiental. Eventos como Avistar-MS (desde 2013), Avistar Kids, Festival Arara-Vermelha, o Encontro Internacional de Observação de Aves em Bonito e o Encontro Brasileiro de Organizadores de Eventos de Observação de Aves (2023) têm consolidado a cultura local da atividade.

Segundo Mamede (2020), essas iniciativas promovem governança e mobilização social em torno da biodiversidade, integrando turismo, educação ambiental e valorização do território. A participação da observação de aves em eventos como o Festival de Inverno de Bonito e o Festival América do Sul Pantanal amplia sua dimensão cultural e sua inserção na economia criativa.

Exemplo disso é o projeto Bonito EcoCriativo, no Bairro Marambaia, com uma trilha urbana de avifauna. Leis municipais em Bonito, Jardim, Campo Grande, Jateí e Cassilândia instituem aves símbolo, reforçando a identidade local. Em Campo Grande, a Lei nº 9.959/2021 criou o Dia Municipal de Proteção às Araras. Tais ações demonstram o amadurecimento do aviturismo como pilar do turismo sustentável no estado.

Estudo de caso: Buraco das Araras

A coleta de dados foi realizada a partir de fontes primárias e secundárias. Entre as fontes secundárias, destacam-se plataformas como *WikiAves*, *eBird*, a Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR-MS) e a Plataforma Alumia. Essas fontes forneceram dados sobre registros de aves, perfis de observadores, roteiros utilizados e investimentos públicos em marketing e promoção do segmento, sendo parte dessas informações obtidas por meio de buscas no Diário Oficial do Estado e por solicitação direta via e-mail à

agência licitada pela FUNDTUR. As fontes primárias incluem dados internos do Buraco das Araras entre os anos de 2021 e 2024, referentes ao número de visitantes, valores praticados e impactos econômicos locais, também obtidos mediante solicitação por e-mail.

O estudo de caso do Buraco das Araras visa exemplificar como o aviturismo pode se consolidar como um segmento estratégico de desenvolvimento local, promovendo a geração de emprego e renda. Os resultados observados nesse atrativo servem como referência para a replicação de boas práticas em outras regiões do estado, contribuindo para o fortalecimento do turismo sustentável em Mato Grosso do Sul.

A RPPN Buraco das Araras

A RPPN Buraco das Araras, situada em Jardim (MS), na região da Serra da Bodoquena, constitui um exemplo exitoso de integração entre conservação ambiental e ecoturismo. Descoberta por fazendeiros em 1912, a área sofreu intensos processos de degradação ao longo do século XX, incluindo o descarte de resíduos, abandono de carcaças de veículos e atividades de tiro ao alvo. Esses impactos ocasionaram a dispersão das araras-vermelhas (*Ara chloropterus*) que ali habitavam (Brasil, 2008, Melo *et al.* 2017).

A partir de 1986, com a aquisição da propriedade pelo atual gestor, iniciou-se um processo de restauração ambiental que incluiu ações de reflorestamento e reintrodução de espécies nativas, destacando-se o retorno das araras-vermelhas. Desde então, a RPPN estabelece modelo de turismo sustentável, centrado na contemplação da fauna e flora locais (Brasil, 2008).

Geologicamente, o Buraco das Araras é a maior dolina da América do Sul, com cerca de 100 metros de profundidade e 500 metros de circunferência, formada pelo colapso de blocos rochosos (Klein *et al.*, 2011). A vegetação é predominantemente de floresta perene, cercada por áreas de Cerrado.

Reconhecida como área prioritária para a conservação do Cerrado e do Pantanal (ICMBio, 2013), a RPPN possui cerca de 250 espécies de aves registradas na plataforma eBird, incluindo *Momotus momota*, *Crax fasciolata*, *Celeus lugubris*, *Pipile grayi*, *Micrastur semitorquatus*, *Nystalus maculatus striatipectus*, *Pulsatrix perspicillata*, *Alipiopsitta xanthops*, *Xiphocolaptes major*, *Cyanocorax cyanomelas*, *Ortalis canicollis*, *Trogon curucui* e *Hemitriccus margaritaceiventer*.

Em virtude das boas práticas ambientais, o empreendimento foi premiado na 11ª edição do Prêmio Braztoa de Sustentabilidade (2023/2024) e recebeu o 3º lugar no Prêmio Nacional do Turismo, na categoria “Valorização do Patrimônio Natural”. As trilhas interpretativas, que integram educação

ambiental e conservação, reforçam a importância da RPPN como ícone do aviturismo no Brasil.

O modelo de gestão da reserva, ancorado na atuação dos proprietários e na valorização da educação ambiental, promove proteção à biodiversidade, geração de renda, estímulo à pesquisa científica e envolvimento comunitário. A arara-vermelha se consolida como espécie bandeira da RPPN, articulando conservação, turismo e cidadania ambiental (Melo *et al.*, 2017).

A experiência de observação de aves na RPPN pode ser analisada conforme a segmentação de perfis proposta por Marques (2024), que distingue quatro grupos de observadores: Os observadores de aves podem ser classificados em quatro perfis principais: casuais, que representam cerca de um terço dos praticantes e não têm a observação de aves como objetivo principal da viagem; entusiastas, que correspondem à maior parte do público e aliam o interesse por aves com lazer e cultura; especializados, que viajam longas distâncias e investem significativamente para observar espécies endêmicas e raras; e fotógrafos, que iniciam no birdwatching por meio da fotografia e valorizam estruturas específicas como comedouros e bebedouros. A reserva oferece dois produtos turísticos que dialogam diretamente com essas categorias: a trilha contemplativa e a observação/fotografia de aves.

A **Trilha Contemplativa** atende principalmente ao perfil casual. Trata-se de um percurso de curta duração (1h a 1h30), guiado por condutores locais, com paradas nos mirantes da dolina para observação de araras-vermelhas e outras espécies. Embora voltada a visitantes sem histórico prévio na prática do birdwatching, a atividade proporciona um primeiro contato significativo com a observação de aves e atua como porta de entrada para níveis mais especializados.

Por outro lado, o passeio de **observação e fotografia de aves** é estruturado para observadores mais experientes, com duração entre 4 e 8 horas, realizados em horários propícios como amanhecer e final da tarde. Esse produto atende aos perfis entusiasta, especializado e fotógrafo, contemplando desde observadores com conhecimento intermediário até *birders* engajados e fotógrafos que buscam registros de alta qualidade. A oferta dessa modalidade qualifica a visitação e posiciona o atrativo como destino relevante no mercado de turismo de nicho e natureza.

A diferenciação entre os produtos turísticos demonstra uma compreensão estratégica do público-alvo e amplia o impacto positivo da atividade, tanto em termos de educação ambiental quanto de sustentabilidade econômica.

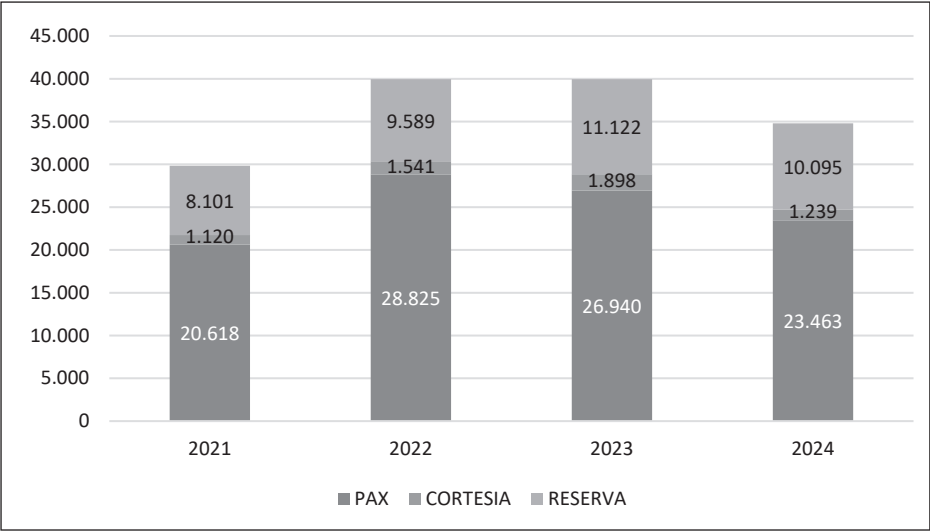
Segundo dados do empreendimento, em 2021 havia 48 agências ou associados envolvidos na comercialização das visitas. Esse número subiu para 59 em 2024, indicando crescimento na cadeia de comercialização. O valor do

ingresso da trilha contemplativa também aumentou: de R\$ 82,00 em 2021 para R\$ 140,00 em 2024, refletindo a valorização do produto.

Há três categorias de vouchers utilizados no controle da visitação: (1) **PAX**, referente ao número de visitantes; (2) **cortesia**, destinadas a agências e parceiros; e (3) **reservas**, que contabilizam agendamentos, podendo variar entre 1 e 15 PAX conforme a capacidade de carga. Esses dados são essenciais para monitoramento da visitação e planejamento de capacidade de suporte.

A trajetória da RPPN Buraco das Araras evidencia como a observação de aves pode atuar como vetor para o turismo sustentável, ao mesmo tempo em que promove conservação ambiental, educação e desenvolvimento local. Ao aliar infraestrutura de qualidade, valorização da biodiversidade e segmentação de produtos, o atrativo consolida-se como referência no aviturismo nacional.

Gráfico 1 – Resumo de Vendas de Trilha contemplativa – Buraco das Araras entre 2021 e 2024



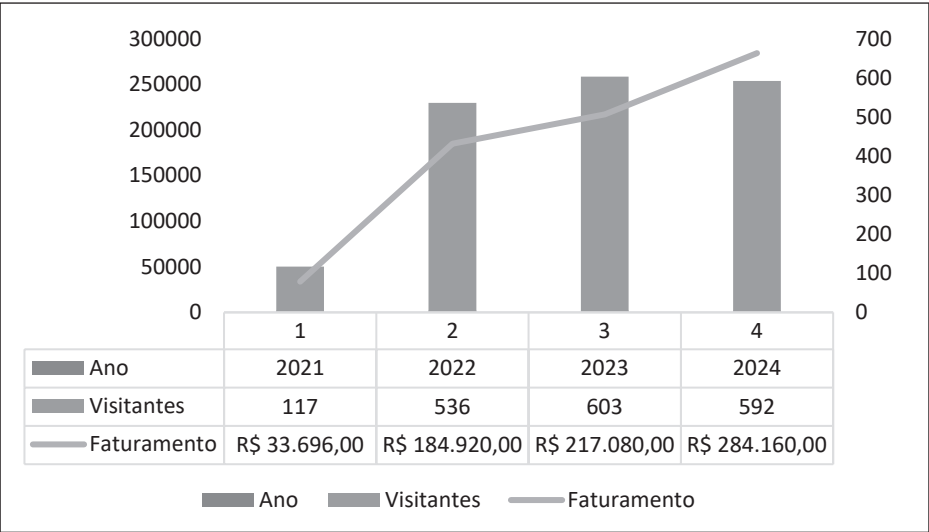
Fonte: RPPN Buraco das Araras (2025). Elaboração Própria.

O Gráfico 1 apresenta os dados de visitação à RPPN Buraco das Araras entre 2021 e 2024, segmentados em três categorias: pagantes (PAX), cortesias e reservas. Embora o período como um todo evidencie um crescimento na visitação e na arrecadação, a evolução não ocorre de forma linear. Em 2022, por exemplo, houve um leve recuo no número de visitantes pagantes em comparação a 2021, seguido por uma retomada de crescimento em 2023. Já em 2024, nota-se uma leve queda no total geral de visitantes em relação ao ano anterior, embora o número de pagantes tenha se mantido elevado.

Mesmo com essas variações, o desempenho financeiro teve uma trajetória positiva. A receita média obtida com vouchers evoluiu de R\$ 2,4 milhões em 2021 para R\$ 4,78 milhões em 2024. Esse crescimento, praticamente o dobro da arrecadação inicial, é relevante, especialmente considerando que as cortesias, em média, representam cerca de 50% do valor do ticket integral.

No nicho de observação de aves, voltado a públicos especializados – como fotógrafos e birdwatchers –, o valor do voucher único aumentou de R\$ 288,00 em 2021 para R\$ 480,00 em 2024. Esse reajuste reflete tanto o reposicionamento do produto quanto a valorização do destino no mercado de turismo de natureza.

Gráfico 2 – Resumo de Vendas Produto Observação de aves/ fotografia do Buraco das Araras entre 2021 e 2024



Fonte: RPN Buraco das Araras (2025). Elaboração Própria.

O gráfico 2 evidencia uma evolução positiva das vendas na RPPN Buraco das Araras entre 2021 e 2024. A arrecadação com vouchers passou de R\$ 33 mil em 2021 para R\$ 284 mil em 2024, representando um aumento de mais de 743%. Esse crescimento reflete o fortalecimento da atividade, sobretudo para os perfis entusiasta, especializado e fotógrafo, conforme segmentação de Marques (2024).

Paralelamente, a FUNDTUR tem intensificado investimentos na consolidação do aviturismo como segmento estratégico. Em 2021, foram destinados R\$ 64,9 mil a ações promocionais; em 2024, o valor subiu para R\$ 84,2 mil. Esses recursos contemplaram campanhas em aeroportos, revistas especializadas e mídias digitais, além da participação em eventos como ABAV, WTM

Latin America e AdventureNEXT, com o objetivo de ampliar a visibilidade do estado nos mercados nacional e internacional (FUNDTUR, 2025).

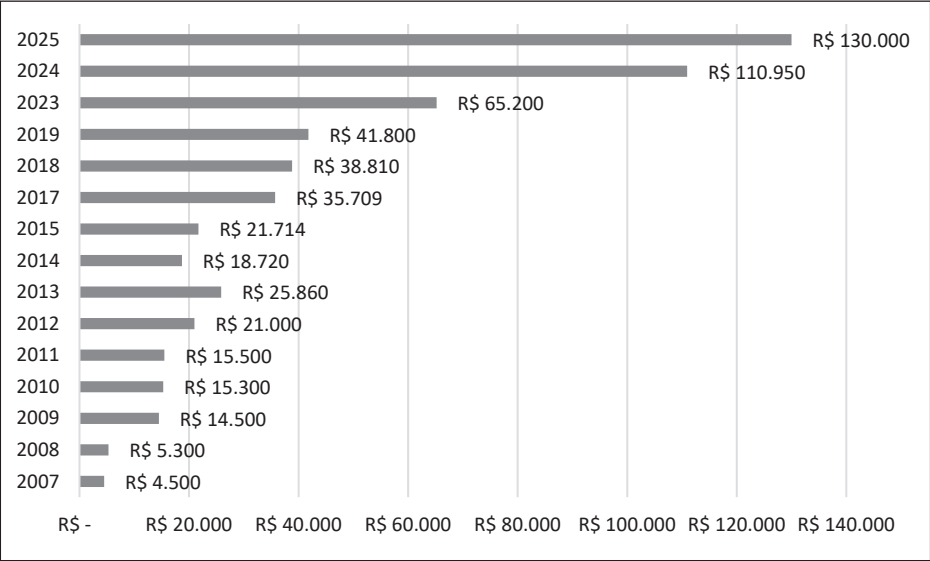
A FUNDTUR também tem promovido *famtours* com operadores turísticos, estratégia que visa qualificar e expandir canais de comercialização. Em 2024, duas ações somaram R\$ 50 mil em investimentos; para 2025, prevê-se o dobro desse valor. No campo da qualificação profissional, foram realizados treinamentos para condutores e monitores ambientais nas regiões do Cerrado, Pantanal e Campo Grande, totalizando cerca de R\$ 45 mil. Tais ações são essenciais para garantir qualidade à experiência turística e fomentar a inclusão de comunidades locais na cadeia do aviturismo.

No âmbito internacional, o Mato Grosso do Sul ampliou sua presença em eventos especializados. A participação na *Colômbia Birdfair* contou com um investimento de R\$ 20 mil, enquanto a inserção na *Global Birdfair*, maior feira mundial do setor, recebeu aporte de R\$ 50 mil. Essas iniciativas posicionam o estado como destino competitivo no cenário global da observação de aves.

Além disso, a FUNDTUR tem apoiado eventos regionais para fortalecer a cultura do aviturismo local. Um exemplo foi o evento “Aviturismo: um horizonte de oportunidades”, realizado em 2024 com aporte de R\$ 40 mil, reunindo atores da cadeia turística em ações de capacitação e articulação institucional.

Esses investimentos evidenciam uma política pública consistente de valorização da biodiversidade e de promoção do aviturismo como vetor de desenvolvimento sustentável no Mato Grosso do Sul.

Gráfico 3 – Evolução do Investimento do MS no Evento Avistar Brasil



Fonte: FUNDTUR (2025). Elaboração Própria.

O Avistar Brasil consolidou-se como um dos principais eventos voltados ao turismo de observação de aves no país. Para o Mato Grosso do Sul, representa uma oportunidade estratégica de promoção dos atrativos naturais e da diversidade ornitológica do estado. A participação no evento tem possibilitado o lançamento e a divulgação de rotas turísticas especializadas, como a Rota Bioceânica, a Rota de Aviturismo nas Unidades de Conservação da Mata Atlântica, a Rota do Cerrado – que contempla espécies endêmicas – e os roteiros voltados à observação de aves em áreas de pinturas rupestres, como nos municípios de Costa Rica e Alcinópolis (Fundtur, 2024, 2025).

Além da promoção institucional, o evento viabiliza a inserção do trade turístico sul-mato-grossense em rodadas de negócios, exposições e articulações com operadoras nacionais e internacionais. Essas interações fortalecem a cadeia produtiva do aviturismo e promovem a comercialização de produtos turísticos sustentáveis no estado.

Segundo Santos e Neto de Jesus (2022), embora investimentos públicos nem sempre demandem retorno financeiro direto, a Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR) tem adotado critérios rigorosos na seleção dos eventos apoiados, priorizando projetos com maior potencial de impacto econômico e geração de renda. Essa política reforça o compromisso da instituição com a eficiência na aplicação dos recursos públicos e com o fomento a segmentos estratégicos para o desenvolvimento regional.

Dados do Censo Estadual de Guias, Monitores e Condutores de Observação de Aves (Fundtur, 2025) indicam a presença de 35 profissionais atuando diretamente no segmento. A maioria possui formação técnica ou superior em áreas como Biologia, Ecologia ou Gestão Ambiental, além de cursos específicos de guia de turismo. Contudo, uma parcela ainda não está registrada no Cadastur, apontando a necessidade de políticas públicas voltadas à formalização e à profissionalização do setor. Cerca de metade dos profissionais possui proficiência em inglês, sendo o restante voltado majoritariamente ao atendimento em português, o que pode limitar o atendimento ao público internacional.

O tempo de atuação dos profissionais varia de menos de um ano a mais de 12 anos, revelando um setor em expansão e constante renovação. A diária média dos serviços varia entre R\$ 150 e R\$ 650, com valores mais frequentes entre R\$ 300 e R\$ 450, associados ao nível de qualificação e à complexidade dos roteiros. As atividades turísticas têm duração média entre dois e cinco dias, podendo chegar até 12 dias, indicando a existência de pacotes especializados voltados a entusiastas e observadores experientes.

Considerando que o estado conta com mais de 70 áreas com potencial para o aviturismo (eBird, 2024; WikiAves, 2024), os dados relativos à RPPN Buraco das Araras e aos investimentos estaduais indicam que, com

divulgação e estrutura adequadas, o Mato Grosso do Sul pode consolidar-se como referência nacional e internacional em turismo de observação de aves, promovendo desenvolvimento sustentável por meio da valorização e conservação da biodiversidade.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar o cenário atual e as perspectivas do aviturismo no estado de Mato Grosso do Sul, com base no estudo de caso da RPPN Buraco das Araras. A pesquisa permitiu compreender que o turismo de observação de aves tem se consolidado como uma modalidade relevante dentro do ecoturismo, apresentando alto potencial para fomentar o desenvolvimento socioeconômico sustentável em territórios com elevada biodiversidade e baixo grau de antropização.

Os dados analisados evidenciam que, além de impulsionar a economia local por meio da geração de renda, emprego e fortalecimento da cadeia produtiva do turismo, o aviturismo também atua como instrumento de conservação ambiental e de educação para a sustentabilidade. A experiência da RPPN Buraco das Araras demonstra que a organização adequada da atividade, com segmentação de produtos e atendimento a diferentes perfis de visitantes, contribui para qualificar a oferta turística e ampliar o alcance da prática, respeitando os limites ecológicos da unidade de conservação.

Verificou-se, ainda, que os investimentos públicos realizados nos últimos anos pelo poder público estadual têm sido estratégicos para o fortalecimento do segmento, abrangendo ações de promoção, capacitação profissional, estruturação de destinos e participação em eventos especializados. Tais políticas reforçam a importância da atuação do Estado como indutor do turismo sustentável e da conservação da biodiversidade.

Contudo, persistem desafios relacionados à qualificação e formalização dos profissionais envolvidos, à criação de indicadores de monitoramento da atividade e à ampliação da governança local. Superar essas limitações requer a adoção de políticas públicas integradas, planejamento territorial participativo e incentivo à inovação e à economia criativa nos destinos turísticos.

Dessa forma, conclui-se que o aviturismo representa uma oportunidade concreta para o Mato Grosso do Sul consolidar-se como referência nacional e internacional em turismo de natureza. Sua expansão deve ser orientada por princípios de sustentabilidade, inclusão social e valorização do patrimônio natural e cultural, contribuindo, assim, para o fortalecimento de uma nova lógica de desenvolvimento territorial, que reconhece a conservação ambiental como vetor estratégico de progresso.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, K. V. C. *et al.* **Perspectivas para a observação de aves no Brasil.** Disponível em: <https://faunanews.com.br/wp-content/uploads/2024/05/Artigo-censo-dos-observadores-de-aves>. Acesso em: 23 out. 2024.

BENITES, M.; MAMEDE, S.; MAGNUSSEN, M. A observação de aves no Mato Grosso do Sul: interface com o ecoturismo e os destinos inteligentes e criativos. *In*: MAMEDE, S. B.; MARTINS, P. C. S. (org.). **Multidimensionalidade do turismo no Mato Grosso do Sul**. 1. ed. Dourados, MS: Editora UEMS, 2022. p. 225.

BRASIL. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008.** Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 14.978, de 16 de maio de 2024.** Institui a Política Nacional de Turismo Sustentável e Inclusivo.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. Portaria nº 31, de 11 de abril de 2007. Reconhece a Reserva Particular do Patrimônio Natural Buraco das Araras. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 13 abr. 2007.

EBIRD. **RPPN Buraco das Araras – Jardim, Mato Grosso do Sul.** Disponível em: <https://ebird.org/hotspot/L3721188>. Acesso em: 26 nov. 2024.

EMBRATUR. **Infográfico Turismo de Natureza.** Disponível em: <https://embratur.com.br/2024/03/04/embratur-lanca-infografico-turismo-de-natureza-conheca/>. Acesso em: out. 2024.

FUNDTUR. Fundação de Turismo do Mato Grosso do Sul. **Birdwatching.** Disponível em: <https://www.visitms.com.br/birdwatching/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

KLEIN, F. M. *et al.* Educação ambiental e o ecoturismo na Serra da Bodoquena em Mato Grosso do Sul. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 23, n. 2, p. 311-321, 2011.

LICARIÃO, L. *et al.* **Turismo de observação de aves no Ceará: viabilidade econômica.** Fortaleza, CE: FUNCAP, 2024.

LIU, T. *et al.* Is Ecological Birdwatching Tourism a More Effective Way to Transform the Value of Ecosystem Services?—A Case Study of Birdwatching Destinations in Mingxi County, China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 12424, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph182312424>.

MALDONADO, J. H. *et al.* **Peace is much more than doves**: The economic benefits of bird-based tourism as a result of the peace treaty in Colombia. 2018.

MAMEDE, S.; MARTINS, P. C. S. **Multidimensionalidade do turismo no Mato Grosso do Sul**. Dourados, MS: Editora UEMS, 2022.

MAMEDE, S.; BENITES, M. Identificação e mapeamento de hotspots para observação de aves: indicadores socioambientais e roteirização turística em Campo Grande, MS. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 409-434, maio-jul. 2020.

MARQUES, E. M. V. C. *et al.* **Manual de aviturismo**: recomendações para implantação nas RPPN's de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: Edição dos Autores, 2024. 1 recurso online (PDF). ISBN: 978-65-00-92250-9.

MATO GROSSO DO SUL. **Lei n. 6.292, de 2024**. Institui o Dia Estadual de Observação de Aves a ser comemorado em 28 de abril. Campo Grande, MS: Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, 2024.

MATO GROSSO DO SUL. Decreto nº 14.755, de 12 de junho de 2017. Dispõe sobre a Política Estadual de Educação Ambiental no Estado de Mato Grosso do Sul e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul**, Campo Grande, MS, 13 jun. 2017.

MELO, M. R. S.; SOUZA, C. C.; GUEDES, N. M. R. Contribución del ecoturismo a la conservación del guacamayo rojo (arara-vermelha) en una reserva de Brasil. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 27, p. 158-177, 2018.

NUNES, Alessandro Pacheco *et al.* Checklist of the birds of Mato Grosso do Sul state, Brazil: diversity and conservation. **Papéis Avulsos de Zoologia**, v. 62, p. e202262029, 2022.

ONU. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nações Unidas, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. **Guia de turismo sustentável**. Madrid: OMT, 2019.

PACHECO, José Fernando *et al.* Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee—second edition. **Ornithology Research**, v. 29, n. 2, p. 94-105, 2021.

PEASE, B. S. *et al.* **The Steller's Sea-Eagle in North America**: An economic assessment of birdwatchers travelling to see a vagrant raptor. 2023.

PIVATTO, M. A. C. *et al.* Perfil e viabilidade do turismo de observação de aves no Pantanal Sul e Planalto da Bodoquena (Mato Grosso do Sul) segundo interesse dos visitantes. **Revista Brasileira de Ornitologia**, 2007.

SANTOS, Diego Garcia; NETO DE JESUS, Djanires Lageano. A política pública de apoio a eventos geradores de fluxo turístico da Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul: um estudo do Edital 03/2022. *In*: GARCIA, Daniela Sottili; NETO DE JESUS, Djanires Lageano; MARTINS, Patrícia Cristina Statella (org.). **Gestão de Turismo: uma visão sistêmica regional**. 2023.

SCHWOERER, T.; DAWSON, N. G. Smallsight – Big might: Economic impact of bird tourism shows opportunities for rural communities and biodiversity conservation. **PLoS ONE**, v. 17, n. 7, e0268594, 2022.

SEBRAE. Pesquisa sobre a potência do ecoturismo brasileiro. Parceria estratégica entre o Polo Sebrae de Ecoturismo. Disponível em: <https://ecoturismo.sebrae.com.br/midiateca>. Acesso em: 28 out. 2024.

SEKERCIOGLU, Ç. **Impacts of birdwatching on human and avian communities**. 2022.